

Segunda-feira – XXV semana Tempo Comum - Ano A

«Ninguém acende uma lâmpada para cobri-la com uma vasilha ou colocá-la debaixo da cama; mas coloca-a num candelabro para ilumine toda a casa.» (Lc 8,16-18)

O Texto apresenta três ideias muito claras sobre a Palavra de Deus. **A primeira ideia é que a Palavra de Deus é Luz para a nossa vida, não pode ser abafada, deve ser colocada no alto para que seja luz para todos.** Uma lâmpada serve para iluminar toda a casa, da mesma forma, a Palavra de Deus deve iluminar a nossa vida. Jesus é a Luz do mundo e os seus discípulos refletem a luz de Cristo. Jesus disse para nós *«vós sois a luz do mundo»*, não podeis ficar escondidos, deveis iluminar o mundo inteiro.

A segunda ideia: a lâmpada é feita para iluminar, não pode ficar escondida. A Palavra de Deus é luz que ilumina a nossa vida; uma luz que não pode ficar escondida, encoberta ou abafada, mas que deve iluminar os outros. É a luz da fé que transformou a nossa vida, que agora deve brilhar para iluminar e transformar também os outros. Ainda mais, o próprio Jesus é a Luz do mundo, quem O receber torna-se luz para os outros. Não podemos ser lâmpadas apagadas, mas lâmpadas acesas que espalham a luz de Cristo para os outros.

A terceira ideia, Jesus recomenda: «tende cuidado como ouvis». Temos de escutar com atenção a Palavra de Deus que é a Luz para a nossa vida, afim de produzir frutos abundantes para nós e para os outros. A Palavra de Deus deve ser escutada pelos ouvidos, compreendida pela inteligência, meditada com o coração e manifestada na nossa vida.

Jesus conclui com uma sentença: *aquele que tem, dar-se-á ainda mais; mas àquele que não tem, até o que julga ter lhe será tirado.* Jesus declara bem-aventurados os pobres porque possuem o Reino de Deus, isto é, àqueles que escutam a Palavra de Deus e a põem em prática. Trata-se de uma atitude interior de humildade, de desprendimento dos bens materiais. Os que possuem esta atitude interior, possuem o Reino de Deus e receberão ainda mais; muito pelo contrário, os que recusam a Palavra de Deus, os soberbos, os egoístas, rejeitam a oferta de Deus e se autoexcluem da salvação. No fim perderão também o que julgavam possuir.

Os pobres e os humildes são como Maria: escutam a Palavra de Deus, a meditam no seu coração e a põem em prática em sua vida; reconhecem os seus pecados e produzem frutos de conversão. Por isso, possuem já a verdadeira riqueza e receberão ainda mais, porque têm um coração recetivo, um coração aberto para Deus. Os humildes, receberão cada vez mais. Os orgulhosos e egoístas, não sabem receber, pois vivem para si próprios e para o mundo. Estes perderão tudo, também aquele pouco que pensavam possuir. Estamos diante do mistério da perdição eterna. Estes estão cheios de outras coisas (económico, intelectual, social), mas não da graça de Deus, por isso, no momento da verdade perderão tudo, até o que julgam possuir.